

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIAO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

Typ. de José P. da Fonseca—Pizarra, 74

EDITOR E ADMINISTRADOR
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Dinheiro de S. Pedro; Verdades amargas*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *Nuncio de Sua Santidade*.—
SECÇÃO CRITICA: *Biblia*, pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã*, 2.^a parte, pelo rev. dr. José Rodrigues Cos-
gaya.—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notavris da Companhia de Jesus: D. Frei Caetano Brandão, Arcebispo de Braga*, pelo Rev.^{mo}
Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *O baptismo de Nosso Senhor Jesus Christo, Ptolomeu no templo*.—NECROLOGIO.
—RETROSPECTO.—CALENDARIO-BRINDE.—INDICE.

Gravuras: *O baptismo de Nosso Senhor Jesus Christo; Ptolomeu no templo.*



O Baptismo de N. S. Jesus Christo

Novo e ultimo aviso aos snrs. assignantes

A empresa do *Progresso Catholico* ratificando tudo quanto disse no seu ultimo *aviso* de 14 de novembro findo, insiste novamente com os seus assignantes em divida, convidando-os a pagar o mais breve possivel, pois que resolveu riscar no fim do anno todos os que deverem mais d'um anno.

Ampliando o que disse n'esse *aviso*, apesar de continuar a brindar os assignantes que pagarem adeantadamente as suas assignaturas do anno de 1899, com a esplendida obra *A mãe segundo a vontade de Deus*, devido á penna do Rev. Padre Berthier, missionario de la Salette, continua a brindar todos os assignantes com o folhetim annexo ao jornal, estando já preparado para começar a ser publicado no 1.º numero de 1899 **A vida de S. Theotónio**, primeiro prior de Santa Cruz de Coimbra.

A mãe segundo a vontade de Deus, que estava destinada a substituir o folhetim, continua a ser, pois, distribuida a todos os assignantes, apesar da empresa resolver continuar a mimoseal-os com o folhetim, rogando-se apenas o obsequio de pagarem o anno de 1899 até ao fim do mez de março, *improrogavelmente*, aliás ficarão sem direito ao mencionado brinde.

Já veem os snrs. assignantes que ficam no fim do anno com 24 numeros do *Progresso Catholico*, contendo 384 paginas de boa leitura religiosa, 48 magnificas gravuras, excellentes artigos, poesias etc., o volume da *Vida de S. Theotónio*, e a *Mãe segundo a vontade de Deus* (que custa avulso 600 reis), tudo por 800 reis para os assignantes do Porto. Os da provincia teem a pagar mais 100 reis para o porte do correio, e brochura.

Continua a empresa a pedir aos snrs. assignantes que se empenhem pela prosperidade do *Progresso Catholico*, que constantemente irá melhorando o jornal; e novamente lhes offerece um livro á sua escolha, na

lista que se encontra no fim do folhetim d'este numero, caso obtenham cinco assignaturas validas.

Termina agradecendo aos exc.^{mos} snrs. que se dignaram assignar esta prestimosa publicação.

Porto, 11 de dezembro de 1898.

O REDACTOR,

A. Peixoto do Amaral

O ADMINISTRADOR,

J. Fructuoso da Fonseca.

SECÇÃO DOCTRINAL

Dinheiro de S. Pedro

VIGESIMA CARTA PASTORAL DE D. AMERICO, CARDEAL BISPO DO PORTO

D. AMERICO, Cardeal Presbytero da Santa Igreja de Roma, Ferreira dos Santos Silva, do Titulo dos Quatro Santos Coroados, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Comendador da de Christo, etc.

Ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido, Reverendos Parochos, Clero e mais Fieis d'esta Nossa Diocese, Saude, Paz e Benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador

Ao agradecer-vos, caros Diocesanos, ao agradecer-vos em Nossa Carta Pastoral de 15 de novembro de 1897 a vossa collecta para o *Dinheiro de S. Pedro* relativa ao anno de 1896, então pela vez primeira, vos annunciamos Nossas fraquezas e Nossas dôres; e hoje que um anno é já passado, não devemos occultar-vos que, se não conhecemos melhoras n'aquellas fraquezas, apreciáveis allivios sentimos quanto á intensidade d'estas dôres, que nos permitem cuidar e prover, com mais calma d'espírito, nos variados assumptos do Nosso Ministerio Pastoral.

Bemdito seja o nome do *Senhor!*

E dadas estas informações, que a Nossa consciencia de Pai Nos impõe, como devidas ao vosso affecto de filhos, cumpre-Nos agora dar-vos conta das vossas offertas para o *Dinheiro de S. Pedro* no anno findo, e testemunhar-vos o Nosso reconhecimento por ellas. E este reconhecimento, por ser desde ha muitos annos repetido, não deixa por isso de ser cada vez mais fervoroso, porque a tanto Nos obrigaria, se

outros motivos não houvesse, a propria repetição das vossas generosidades.

Se o santo Job no maior extremo de sua pobreza, no mais prrundo das suas maguas e no mais culminante das suas dôres, invocava, e lhe era conforto, a commiserção dos amigos, também Nós, caros Diocesanos, submettido aos toques da mão do Senhor, sentimos allivio e conforto em Nossos soffrimentos ao invocar e receber vossos donativos para o Vigario de Christo na terra occorrer ás necessidades da Igreja, de que somos filhos. E esses donativos os consideramos já não sómente como respeitos de subditos, senão também como dedicação de amigos.

E por amigos temos a todos os Nossos Diocesanos, porque a todos dedicamos paternal affecto. Se algum porém julgar em sua consciencia ter-Nos feito qualquer aggravo, d'esse aggravo não temos lembrança; mas se o houve, desde logo o esquecemos, attribuindo-o não a perversão da vontade, senão a erro d'entendimento, obscurecido pelas paixões em delirio. No coração de Prelado não ha lugar para animosidades e vindictas, ha-o sómente para compadecimentos e perdões; e em Nossas humildes orações a Deus pedimos. Lhe favoreça todos os nossos Diocesanos com luzes que encaminhem para a verdade, e com moções que impulsionem para a virtude.

Acceitae, pois, carissimos Diocesanos, esta sincera manifestação dos Nossos agradecimentos e dos Nossos affectos.

Mas tempo é já de dar-vos conta dos vossos donativos.

Encerrada que foi a subscrição, por intermedio do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} snr. Nuncio Apostolico em Lisboa a depozemos, em nome dos fieis d'esta Diocese, aos pés do Santo Padre, como consta dos seguintes documentos:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Com summa satisfação ponho nas mãos de Ex.^a R.^{ma} a ordem junta sobre a caixa bancaria Fonseca, Santos e Vianna, do producto da collecta do Dinheiro de S. Pedro n'esta Diocese, relativo ao anno de 1897, na importancia de um conto setecentos noventa e um mil duzentos e cinco reis.

Rogo V. Ex.^a R.^{ma} a especial mercê de dar aos Sagrados Pés de Sua Santidade esta humilde offerta dos Fieis d'esta Diocese, como testemunho da sua profunda veneração para com o Santo Padre e de firme adhesão á Santa Sé; bem como de enviar ao seu alto destino a carta junta dirigida ao mesmo Santo Padre.

Agradecendo desde já esta mercê, é

com a mais subida consideração que me assigno.

De V. Ex.^a Rev.^{ma}

Ex.^{mo} e R.^{mo} snr. Arcebispo de Damietta Nuncio Apostolico em Lisboa.

Porto e Paço Episcopal, 18 de maio de 1898.

Creado o mais att.^o e ven.^{or}.

(a) *Americo, Cardeal Bispo do Porto.*

Beatissime Pater

Placet Deo, cujus miserenti Numini illud gratissimo animo beneficium tribuo, me etiam hoc praesenti anno ad Sanctitatis Tuæ Pedes deponere posse amoris tributum, quod diocesanis mei, filii Tui amantissimi, Tibi, Patri Sanctissimo, libenter proferunt.

Modo quidem ad Excellentissimum Apostolicum Nuntium Olysiopone Petrianam hujus Diocesis stipem elapso anno millesimo octingentesimo nonagesimo septimo collatam misi.

Dignetur tandem Sanctitas Tua et hoc munusculum, quod, quamvis re vel minimum, ex sententia tamen animoque offerentium plurimum valet, firmæ et integræ adsentionis studiique hujus Diocesis in Sanctam Apostolicam Sedem quasi testimonium accipere, et, iterum oro quæsoque, his fidelibus inprimisque mihi, quamvis indigno Præsul, benedictionem impertire, qui summa cum veneratione me profiteor.

Sanctitatis Tuæ

Portugalliensi, 18 Maii 1898.

Humillimum et addictissimum famulum ac creaturam.

Americum, Cardinalem Ferreira dos Santos Silva, Episcopum Portugalliensem.

Beatissimo Padre

Permitte Deus na sua bondade para commigo, que eu possa tambem este anno apresentar a Vossa Santidade o costumado tributo de amor filial dos meus diocesanos.

Acabo de enviar ao Ex.^{mo} Nuncio Apostolico em Lisboa o producto da collecta do Dinheiro de S. Pedro n'esta Diocese com relação ao anno findo de mil oito centos noventa e sete. Digne-se Vossa Santidade acceital-o como testemunho da firme adhesão d'esta Diocese á Santa Sé Apostolica, não pelo seu valor intrinseco, mas pela boa vontade dos offerentes.

Rogo a Vossa Santidade mais uma vez abençoe todos os fieis d'esta Diocese, e entre elles muito especialmente o

ainda que indigno Prelado d'elles, que com a mais profunda veneração se confessa e subscreve.

De Vossa Santidade

Porto, 18 de Maio de 1898.

O mais humilde e dedicado servo e creatura.

Americo, Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto.

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Recebi o officio de V. Em.^a Rev.^{ma} de 18 do corrente com uma Ordem sobre a casa Fonseca, Santos e Vianna. d'esta cidade, na importancia de reis, 1:791\$205 producto da Collecta do anno passado n'esse Bispado, para o dinheiro de S. Pedro.

Vou remetter esta quantia para Roma com a carta que V. Em.^a tambem me enviou.

Beijando a Sagrada Purpura de V. Em.^a com a maior veneração me assigno.

De V. Em.^a Rev.^{ma}

Lisboa, 28 de Maio de 1898.

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto.

Humillimo e dedicadissimo servo,

A., Arcebispo de Damietta, Nuncio Apostolico.

Posteriormente foi-Nos transmittida em officio pelo Secretario de Estado o Eminentissimo Cardeal Rampolla, a Carta Pontificia, cujo teor aqui transcrevemos.

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Tenho a honra de transmittir a Vossa Eminencia o adjuncto autographo Pontificio em resposta á carta que Vossa Eminencia enviou a Sua Santidade em 18 de Maio findo.

Apresso-me a aproveitar esta oportunidade para confirmar-lhe os sentimentos de minha profunda veneração, e beijando-lhe humilissimamente as mãos me subscrevo.

De Vossa Eminencia,

Roma, 6 de junho de 1898.

Senhor Cardeal Americo Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto.

(com carta Pontificia)

Humilissimo e devotissimo servo

M. Cardeal Rampolla.

LEO PP. XIII

Di'ecte Fili Noster, salutem et Apostolicam benedictionem.—Collatam anno superiore a fidelibus diocesis istius Petrianam stipem pergratam habuimus tum quod angustias Nostras in dies augescentes levaret, tum maxime quod studius testaretur, quo cum Sede Apostolica conjuncti estis. Quamobrem debitas habemus gratias; easque ut etiam referamus, tibi universaeque dioecesi tuae munerum divinarum ubertatem impense adprecamur. Horum vero auspicio Nostraeque dilectionis pignus benedictionem apostolicam esse volumus, quam peramanter in Domino singulis impertimus.

Datum Romae apud S. Petrum die II JUNII MDCCCXCVIII, Pontificatus Nostri anno vicesimo primo.

LEO P. P. XIII.

LEÃO XIII PAPA

Dilecto Filho Nosso, saude e benção Apostolica.

Muito agradavel Nos foi a collecta dos fieis d'essa Diocese para o Dinheiro de S. Pedro no anno findo, não só porque allivia as Nossas angustias cada vez maiores, mas principalmente porque testificava a dedicação com que estaes unidos á Sé Apostolica. Por isso damos os devidos agradecimentos; e em reconhecimento pedimos a Deus, com vehemencia, para ti e para todos os teus diocesanos a abundancia dos dons celestes. E como auspicio d'estes e penhor do Nosso affecto, seja a benção apostolica que muito amorosamente no Senhor a cada um de vós concedemos.

Dada em Roma junto de S. Pedro em 2 de junho de 1898, anno vigesimo primeiro do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII PAPA.

Considerae attentamente, caros Diocesanos, as palavras do Santo Padre, todas captivantes, todas amorosas; e especialmente ponderae aquellas em que declara ter-Lhe sido muito agradavel a nossa collecta pelo allivio que levava ás suas angustias.

Se vale muito a palavra de Rei, sem que deixe, por isso, de ser palavra de homem, plena confiança deve merecer-nos a palavra do Papa que representa na terra a palavra de Deus; e ousada temeridade será, portanto, afirmar que o Pontifice não precisa de donativos, quando é Elle mesmo que angustiado se lamenta da estreiteza de meios para occorrer ás necessidades da Igreja.

Tal affirmação, a não ser producto de lamentavel ignorancia, bem poderá suppôr-sesermero pretexto para descul-

par inercias, ou simulado subterfugio para encobrir durezas.

Gratissimo Nos seria, caros Diocesanos, que todos contribuíssemos para a santa obra do *Dinheiro de S. Pedro*, não para augmentarmos o producto material da collecta, mas sómente para que todos colhessem o fructo espirital que d'ella resulta.

Se o rico e remediado se dignificam aos olhos de Deus, collectando-se generosamente, tambem o pobre e miseravel se dignificariam, contribuindo com 5 reis que fossem para esta santa obra, pois que mais pelo sacrificio e puras intenções do offerente, que pela grandeza da offerta, se ha de apreciar o merito moral d'ella no inilludível tribunal da Justiça Divina.

Melhor e com mais proficuidade podereis vós, Reverendos Parochos, Nossos amados cooperadores, fazer que em vossos parochianos caleem estas verdades salutaras, ensinando-lh'as com a palavra simples e clara que póde muito, e com o exemplo que póde mais.

E confiando n'esta cooperação, nas orações e benções do Santo Padre e no affecto, devoção e piedade dos Nossos subditos, declaramos aberta n'esta Diocese a collecta para o *Dinheiro de S. Pedro* no corrente anno de 1898; e solicitando de novo as affertas de todos os Nossos Diocesanos, pedimos tambem aos Reverendissimos Vigarios da Vara e Reverendos Parochos Nos façam a mercê de mandarem entregar na Camara Ecclesiastica até ao fim do proximo mez de Março os donativos recebidos.

Esta Carta Pastoral será remettida a todos os Reverendos Parochos para a lerem á Estação da Missa Conventual no primeiro dia depois de recebida, darem conhecimento aos seus parochianos da quantia por elles affertada, segundo a verba da conta geral junta, e os certificarem de que, em nome de Sua Santidade e no Nosso, imploramos a Benção de Deus Nosso Senhor para todos elles.

Dada no Porto e Paço Episcopal, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas, aos 23 de Novembro de 1898.

AMERICO, Cardeal Bispo do Porto.

O Secretario,

Conego Manuel José Gonçalves Correia e Sá.

Indulto gratuito da abstinencia de carnes aos sabbados

O Beatissimo em Christo Senhor Nosso Papa Leão XIII, que agora preside

á Santa Egreja universal, annuindo benignamente ás instancias de Sua Magestade El rei, Houve por bem conceder, pelo Breve Apostolico «*Illustris Vir*» datado de Roma aos 12 de agosto de 1898, durante os proximos doze annos futuros, a principiar no 1.º de janeiro de 1899, aos fieis residentes no Continente do Reino, nas ilhas adjacentes e provincias ultramarinas,—absolvendo, só em attenção a esta graça, de qualquer excommunhão e interdito e outras sentenças, censuras e penas ecclesiasticas, em que possam haver incorrido, quantos o dito Breve favorecer — um indulto plenario do preceito de abstinencia de carnes em cada um dos sabbados de todo o anno, exceptuando os da Quaresma, das Temporas, do Advento, do Pentecostes e, em geral, todos os sabbados que tiverem obrigação de jejum; isto gratuitamente, sem nenhuma compensação de emola, nem especie alguma de condição restrictiva.

Dado em Lisboa, sob o nosso signal e sello.

A. Ayres, Bisp de Bethsaila.

Commissario geral da Bulla da Cruzada.

VERDADES AMARGAS

QUANTA-LHES a crer, a elles que são os inimigos da fé, que a religião catholica tenha tido grande incremento n'estes ultimos tempos. E todavia, n'este especialissimo caso, só é cego, quem não quer ver.

Como explicam os livres pensadores a criação de tantos circulos catholicos para operarios, de tantas aggremações religiosas, de tantas escolas catholicas, de tamanho fervor de crenças, n'uma palavra: esta ridentissima aurora de nova vida?

Não sabem explical-o; e na raiva impotente de que se sentem possessos, esbravejam furiosos e dizem tolices, para desculpar as suas impiedades.

Um jornal d'esta cidade, conscio d'estas verdades, mas querendo mentir á sua consciencia, dissuade a *Commissão organisadora da Associação de Beneficencia Propagadora da Lei do Registo Civil* (o italico e as letras maiusculas são do alludido jornal), de celebrar no Porto «um comicio publico» com o fim de pedir ao governo providencias energicas contra a reacção religiosa.

E porque dissuade o alludido jornal a supracitada *Commissão* d'esse direito que naturalmente lhe assistia, caso essa commissão fosse composta de cidadãos no gozo dos seus direitos politicos?

Ouçamos a resposta, que é sobre maneira interessante:

«Se o meu voto podesse imprimir «directão aos actos da collectividade «que me interroga, eu diria a esses dez «homens que firmam o convite, que não «fossem por deante com o seu propo- «sito.—Porque? Simplesmente:—por- «que já é tarde.»

Nunca maior verdade podia ter dito. Eff-ctivamente, depois do incremento inaudito que a causa catholica tem tomado ha um anno a esta parte, *seria hoje tarde*, para fazer tam desassizado comicio.

Mas a idéa do articulista não se expande. Colhido de improviso, pela eloquencia dos factos, que se impunham á sua enraivecida obsessão, deixou que a sua penna dissesse a verdade. Mas depois, arrependido, conta una historia complicada ácerca de *Irmãs da Caridade*, dos trovões de Herculano, e das coleras de José Estevão, historia que nada adeanta, e que apenas serve para mostrar a má vontade com que os jacobinos veem a nova era a illuminar já com os seus iriados arreboes o firmamento do porvir.

Continua depois:

«De 1858 a 1898 a planta fez-se «cedro. Mais: o cedro fez-se floresta. «A familia liberal dividiu-se, fundiu-se, «desilludiu-se, dispersou.»

Tudo isto é verdade; mas, como a todo o transe a quer evitar, embrenha-se na metaphysica, e encobre com a subtilidade da sua linguagem a obscuridade das suas idéas. E continua:

«Parte d'ella (da familia liberal), a «honestas, buscou em novas idéas a «saciedade santa da sua ancia de justica. A outra, sceptica e venal, vende-se, dia a dia, na immunda feira dos «interesses. O regimen, perdido o apoio «das consciencias nobres... aferrou-se «á *taboa-negra* do Vaticano... e, na «evidencia sangrenta da sua impopularidade, e ao mesmo tempo, na furia «d'este ultimo aferro, inutil será separal-os.»

Ora digam-nos, francamente, se percebem alguma coisa de todo este embaralhado amalgama.

A *gente honesta*, que são elles, os hereges, os inimigos de Jesus Christo e do Evangelho, buscou, em novas ideas, (as idéas ôcas que elles hoje apresentam), a saciedade *santa*; os outros (que são os catholicos, os que creem em Deus e respeitam a lei), tornaram-se *scepticos e venaes*, venderam-se na *immunda feira dos interesses*.

Ora isto, o que merece? Então os catholicos, os que creem em Deus, e na Egreja, os que teem como dogmas todos os mysterios do symbolo dos Apostolos, são *scepticos*? E, fazendo nós a justiça de accreditarmos que os não

judgará partidarios da antiga philosophia de Pyrrho, segue-se que os imagina *descrentes, duvidosos de tudo e de todos*, exactamente o mesmo que nós, com razão, dizemos d'elles. Mas *vendes!* Quando é que se venderam os catholicos, quem é que os que os peita, e para quê? Não o diz, e ninguem com certeza o sabe. O que diz a seguir, é que o governo se agarrou aos jesuitas, e será inutil separar-os. E porque este conluio? Porque o *regimen está tremido*; e se lhe falta a escora dos jesuitas, la vae tudo quanto Martha fiou!

«Será rasoavel?»—continua o jornal que estamos analysando. «Creio bem que não.» responde elle mesmo.

E nós respondemos exactamente a mesma coisa.

Não é rasoavel o que elle tem dito, porque não é a expressão da verdade. Não é porque o governo não attenderia a representação dos dez signatarios, da comissão jesuitophoba, que se devia dissuadir a idéa do comicio. E' porque o povo que demasiadamente os conhece já, se poderia levantar em peso e castigar os fautores da iniquidade. E se os cegos espirituaes ainda avultassem, e podessem bater-se com os que aneiam pela luz da fé, dissuadir os da idéa do comicio seria uma verdadeira necessidade, para evitar um tumulto que poderia ser de funestos resultados, de que só poderiam regosijar-se os que desejam pescar nas agoas turvas.

O que esse jornal deveria dizer aos signatarios da consulta era unica e simplesmente, que se deixassem de loucuras, e que não impedissem que o povo se voltasse para Deus, porque ha de ser d'Elle e só d'Elle que nos ha de vir o engrandecimento da decahida raça latina.

Isto, e só isto, é que deveria dizer.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Nuncio de Sua Santidade

FAZEMOS nossas as sensatas palavras do *Jornal de Lisboa* de 30 do mez findo, em que louva o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Nuncio Apostolico n'este reino.

De todo o coração compartilhamos a doutrina d'esse artigo, que abaixo transcrevemos:

«E' hoje o dia de Santo André, é hoje portanto, a festa anomastica do venerando e preclarissimo Nuncio de Sua Santidade, em Portugal, Mgr. André Aiuti, Arcebispo Titular de Damietta, Prelado Assistente ao solio pontificio, Conde Palatino do Sagrado Palacio de S. João de Latrão, Prelado

Domestico de Sua Santidade diplomata eximio e antistite virtuoso, cujo nome está já intimamente ligado aos interesses religiosos do nosso paiz, não obstante não terem ainda decorrido dois annos após a sua vinda.

Monsenhor Aiuti nasceu na cidade eterna em 1849, filho de Pietro, natural de Trapani e de Thereza Ramepla—Lagnina-Leoni, oriunda d'uma das mais distinctas e mais antigas familias de Genova.

Tem S. Exc.^a Rev.^{ma} exercido as mais altas funcções diplomaticas e apostolicas, no desempenho das quaes, pela sua acção criteriosa, muito saber, angelicas virtudes, tacto politico e zêlo evangelico, conquistou sempre as mais acatadas afeições e os mais profundos acatamentos.

Os peregrinos dotes e predicados que exornam o superior character do nobre representante da Côrte Pontificia entre nós, foram já postos em relevo pelo nosso illustre e illustrado amigo D. Francisco Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso) quando no «Perfume» (6 de junho de 1896) tracejou a biographia de Mgr. Aiuti.

Cedamos pois o logar, com a devida vénia, á penna, assáz bem apontada, de D. Francisco Lindoso:

... «ha cinco mezes ainda que S. Exc.^a Rev.^{ma} está entre nós, e no entanto, é já crédor do nosso mais filial affecto, respeitosa estima e viva sympathia, porque o character leal e franco, a amabilidade de maneiras, as excellencias de coração, o cavalheirismo personificado, tudo aquillo emfim que constitue o cunho dos homens de bem, transluz e accentua-se espontaneamente em todos os actos, em todo o tracto, do prestantissimo e venerando representante do Vaticano na côrte Fidelissima...

... «E' certo que Mgr. Aiuti, no curto espaço de tempo que está entre nós, já conquistou devotadas admiracções e um geral prestigio, porque é um espirito cultissimo: é consummada a sua erudicção, recto o seu conselho, fervente o seu zelo, integerrimo o seu character, fidalga a sua cortezia, primoroso o seu tracto, inexcedivel a sua distincção e verdadeiramente edificante a sua modestia; é affavel e captivante como poucos e devéras attrahente na simplicidade nativa; o seu parecer é avisado e paternal a sua exhortação; a sua palavra tem tanta convicção, como prudencia o seu temperamento, como cordura todas as suas resoluções e as suas ideias manifestam tanta firmeza e tanta tenacidade os seus principios, como madureza as suas reflexões.

«Tem a fé ardentissima do apostolo e a intrepida abnegação do paladino;

sabe conciliar n'uma justa medida, a doçura apostolica e a severidade administrativa; é tão brando como energico, tão conciliador como firme, tão virtuoso como sabio, tão resolutivo como moderado, tão caritativo como justo; «tem a dignidade temperada pelo affecto e a auctoridade embrandecida pelo amor; é alentado e doce, magnifico e recto, generoso e forte.»

«O culto da virtude, a gloria da Igreja e o bem da humanidade, eis a triade formosissima onde se concentram todos os labores da sua actividade, eis por assim dizer, o fóco ou o centro da vida, para onde convergem todos os anseios do seu disvélo e todos os transportes do seu entusiasmo.

... «Ao lado das mais viçosas palmas da sciencia, ostenta S. Ex.^a Rev.^{ma} os mais perfumados florões da virtude.

«E são joias custosas, joias de inestimavel valor, as suas acrisoladas virtudes civicas e moraes, joias de limpissima agua e formosos reflexos e ainda de fulgor mais intenso, que a preciosa pedraria da sua mitra, da sua cruz peitoral e das commendas e grã-cruzes que profusamente lhe constellam o peito.

«Mais que a eminencia dos cargos e o luzimento das grandezas, mais que todas as preciosas honrarias e distincções de alta valia, que todos os titulos e privilegios, que todos os diplomas academicos e louros universitarios, rebrilha, qual diamante ferido pelo sol, o seu bonissimo espirito, espirito de fina tempera e da mais larga envergadura.

«Debaixo das suas vestes côr de violeta, palpita um coração bizarro, cheio de benemerencia, soberanamente complacente, albergue d'um inexcedivel altruismo, onde encontram echo todas as generosas emprezas e todos os nobres ideaes.

... «Monsenhor Aiuti é um prelado como as necessidades e as circumstancias do tempo imperiosamente requerem, sabendo falar tanto ao coração como á intelligencia dos fieis e por consequente ha de S. Ex.^a Rev.^{ma} saber conciliar com admiravel proposito e sympathica correcção, o poder de Deus e o poder de Cesar, os interesses da Igreja e os do Estado, porque é esta, de certo, no actual e difficil momento da sociedade de hoje, a verdadeira missão d'um nuncio apostolico».

... «Leão XIII que é um dos mais sagazes politicos, que até hoje se teem sentado ao leme da barca de S. Pedro, e que é um dos primeiros diplomatas do mundo, o que eloquentemente tem sido demonstrado pelas principaes chancellarias da Europa, e que possui o dom de bem de perto conhecer todas as pessoas que d'elle se acercam, hon-

rou sempre Monsenhor Aiuti com uma particular estima, pois logo previu em S. Ex.^a Rev.^{ma} um sacerdote de brilhante futuro e de capital importancia para a Santa Sé e para toda a Christandade.

E effectivamente, o egregio Prelado correspondeu por completo aos presentimentos do Santissimo e Sapientissimo Padre, porque é um espirito caldeado no fogo da mais pura doutrina catholica e no mais perspicaz tino politico e diplomatico; é um verdadeiro apostolo segundo o coração de Leão XIII e o coração de Jesus Christo.»

«E, se o Eminentissimo Principe da Santa Igreja Romana, Mgr. Domingos Jacobini (de quem me estou lembrando e sempre me lembrarei com as lagrimas nos olhos e a saudade no coração), foi entre nós a mais integral e harmonica personificação de acendrado zelo e de sollicita adhesão aos interesses espirituales e materiaes da Igreja, o actual embaixador da Côte Romana, junto da Magestade Fidelissima, é um dignissimo successor de tão dignissimo succedido.»

Muitas outras verdades, muitas outras justissimas apreciações, nos revela tão bello artigo biographico, que ardentemente desejaríamos transcrever na integra, em homenagem ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Nuncio de Sua Santidade, mas que não podemos, attendendo ás pequenas dimensões do nosso jornal.

Terminamos pois, fazendo inteiramente nossas as expressões transcriptas e enviando a Monsenhor as nossas mais profundas e sinceras felicitações, desejando que se repita por muitos e dilatados annos e com novas prosperidades, este dia tão solemne para S. Ex.^a, a quem Portugal Catholico espera firmemente continuar devendo tanta dedicação, tanta sollicitude, tanto e tão obsequioso affecto, tantas e tão amorosas bênçãos apostolicas que reverentemente implora e agradece beijando o Sagrado Anel de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Nuncio Apostolico.»

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 277)

JOAZ. Filho de Joacaz filho do Jehu. Succedeu a seu pae no throno de Israel no anno 38 de Joaz Rei de Judá. Foi seu reinado mau aos de Deus e do mundo; porem, tendo um dia ido visitar a Elyzeu que estava de cama para não mais levantar-se, o saudou dizendo: «Meu pae, meu pae! Tu és o carro de Israel e o seu conductor!» E o doente lhe deu a força precisa para haver do Rei da Syria as cidades que elle tinha

tomado a Joacaz seu pae, as quaes, depois da morte de Hazael, reconquistou a Benadab seu filho, que por trez vezes derrotou, conforme a predicção do Propheta enfermo.

Reinou Joaz 16 annos na Samaria, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Jeroboam. V. *Amazias*.

JOB. Sabio varão de Hus e tão celebre pela sua paciencia como pela sua bondade. E' tão conhecida a historia d'este homem que «amava a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo», que apenas diremos que tendo chegado a perder tudo quanto possuia, incluzivê 7 filhos e 3 filhas, e a ficar miseravelmente enfermo,—só com sua mulher,—respondia aos que lhe tocavam na sua fé depois de egro e pobre: «Deus m'õ deu, Deus m'õ levou. Bemdicto seja o Senhor!» E que mais tarde, tendo sempre perseverado na mesma fé, tornou a ter saude e muito mais bens do que aquelles que havia perdido, chegando por isso a possuir, alem de muitos campos, 14 mil ovelhas e carneiros, 6 mil cavallos e eguas, 2 mil bois e vaccas, e mil burros e burras, bem como a ter outros 7 filhos e 3 filhas dotadas d'uma rara belleza. V. *Dia*.

Depois d'isto, de haver tornado a enriquecer e a ter saude, ainda Job viveu 140 annos.

Para saber Salomão,
Para paciencia Job,
Para pujança Samsão.

JOBAB. Filho de Jectan filho de Heber. V. *Jectan*.

JOEL. Filho de Samuel. Foi juiz de Israel em Bersabé; mas porque era mau Juiz e mau homem, deu occasião a que os filhos de Jacob pedissem um Rei a Samuel quando, pela sua avançada idade, o viram incapaz de continuar a julgar o seu povo.

Teve Joel outro irmão chamado Abia, cujas maldades tambem concorreram para a enthronisação de Saul. V. *Rei*.

JOEL. Propheta filho de Fatuel. Predisse, entre outras coisas, que o Egypto seria assolado e que a Idomeia ficaria sendo um deserto de perdição, sendo que Jerusalem subsistaria de geração em geração.

JOHANAN. Principe filho de Coré. Tendo sabido que o principe Ismael estava comprado para matar a Godolias governador de Judá em Maspath, se foi ter com este e lhe disse: «Sabe que Baalis Rei de Ammon ha peitado a Ismael para te matar; e por isso, se é do teu agrado, eu vou matal-o primeiro:» ao que Godolias respondeu: «Não, não faças isso, porque eu não creio no que me dizes.» E o principe Godolias foi morto pelo principe Ismael. V. *Ismael*.

JOIADA ou JOJADA. Pontifice do tempo de Occozias Rei de Judá. Tendo Jozabeth sua mulher feito escapar seu sobrinho Joaz, ainda de berço, ao terminio de Athalia sua mãe, isto é, mãe de Jozabeth, Joiada o fez reinar aos 7 ou 8 annos de idade, depois de haver feito destruir os altares de Baal, etc. etc. V. *Jozabeth*.

Viveu Joiada 130 annos. V. *Athalia*.

JOIARIB. Principe distincto por seu saber entre quantos voltaram com Esdras de Babylonia para Jerusalem, assim como Elmathan, outro principe, mas ambos inferiores a Esdras.

JONADAB. Filho de Samma irmão d'El-Rei David. Sendo muito amigo de seu primo Amnon, lhe ensinou o modo mais facil de abusar de sua irmã Thamar, donzella de rara belleza, de quem sabia que andava loucamente enamorado, cujo abuso ou loucura lhe veio a custar a vida, porque seu irmão Absalão o fez morrer passados 2 annos, fugindo em seguida para a terra de Maacca sua mãe e de Thamar, d'onde não voltou senão depois de saber que David estava resolvido a lhe perdoar.

Amnon não era filho de Maacca. V. *Thamar*.

JONAS. Propheta filho d'Amathi. Tendo-o Jehovah mandado ir prégar a Ninive para que a grande cidade se convertesse ao Senhor, descrendo talvez de tal conversão, se resolveu a descer a Joppe aonde, tendo achado um navio, que ia para Tharsis, se meteu n'elle decidido a não ir á cidade de Nemrod filho de Cus filho de Cam filho de Noé, pelo que, ao que parece, Deus mandou uma temivel tempestade sobre o tal navio, sendo que Jonas, convicto de que a sua desobediencia aos mandatos divinos era a causa d'esta tempestade, se fez lançar ao mar aonde uma baleia o enguliu e, no fim de trez dias, o foi cuspir sobre as praias de Ninive que, maravilhadissima, para logo se converteu ás prégações de Jonas que lhe prophetisava a ruina, dizendo: «D'aqui a 40 dias será Ninive subvertida, se durante este prazo se não converter a Deus.» E tendo-se a populosa cidade convertido, Jehovah lhe perdoou por então. V. *Nahum*.

JONATHAN. Filho de Samma irmão de David. Matou um philistheu da raça d'Enac que tinha 6 dedos em cada mão e outros 6 em cada pé.

JONATHAS. Filho de Saul. Era tão amigo de David que por algumas vezes o salvou do furor de Saul. Jonathas e um seu escudeiro fez—por uma astucia que lhes podia ter custado a vida—com que Saul ganhasse uma batalha que todos tinham como perdida contra os philistheus que, por causa da tal astucia, espavoridos e desmandados se acu-



PTOLOMEU NO TEMPLO

tilavam uns aos outros no seu acampamento, o que vendo Saul carregou sobre elles e os apertou de fórma que, os que não morreram fugiram aterrados, sendo destruidos desde Macmas até Ajabon.

Jonathas porem, depois de se haver esforçado em favor de seu pae e do seu povo n'outra batalha contra os philistheus, morreu finalmente ás mãos de seus inimigos no monte de Gelbué, aonde tambem Saul, tendo sabido da morte de seus 3 filhos, acabou sobre a ponta da sua lança, porque foi n'esta mesma batalha que Saul tambem perdeu Abinadab e Melquizua.

O escudeiro do infeliz Rei, vendo-se

tambem perdido como seu amo, o imitou, atravessando-se igualmente com a sua lança.

JONATHAS. Filho do Pontifice Abiathar. Pode ser tido como mensageiro de más novas. Deu a noticia da acclamação de Salomão a Addonias seu irmão, na occasião em que este se banqueteara com seus amigos e partidarios. V. *Addonias*.

(*Continúa*).

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.^a PARTE

XXVIII

As modas

O desprezo das modas, detestavel
 Na boa sociedade
 Vem ella com os traços do agradavel
 Na hora da actualidade,
 Como inverno, verão e primavera
 Tracem as gulas, que a gente espera.

São as leis do bom gosto, que varia,
Qual nuvem caprichosa,
Em forma d'ar, de côr, de sympatia,
De novidade anciosa,
Que vae levada pela acção do vento,
E parece offuscar o pensamento.

E' concerto do mundo dirigente,
E quando marca o passo
E' preciso marchar n'essa corrente,
No avanço, ou com retrasso,
A quantos vão do mundo no convívio,
E que precisam posição ou alívio.

Mas o exagero de diversas modas
Principio é de ruína,
Com as mais tristes consequências todas,
Que o bom futuro mina,
E em miserias sume e amarguras,
De doenças e penas, as mais duras.

E não são poucas, as que choram annos
O rastos destructores,
E esse duro travor dos desenganos,
Sem apanharem flores
Que esperavam colher, n'esses caminhos,
Coroadas indo, sem cesar, d'espinhos.

Com as cabeças occas, e mirrado
O coração, com penas
De sonhados rumores do passado
Nas noites das verbenas,
Quando sonharam vir passar por fadas,
Do ceu chovidas, para ser amadas.

Agora vendo que ninguem se occupa
Dos nacarinos dentes,
E este mundo d'agora que as apupa
De graça deficientes,
Sem dentes, sem cabellos e sem côres,
Sempre a gemer e suspirar com dôres!

Lembranças das botinas apertadas
Nos callos mais pungentes,
D'espartilhos e cintos remarcadas
Nas côres deficientes,
De lesão interior, no faniquito,
E no todo desgraçado e esquisito.

Eis o que fica das malditas modas,
Se tocam no exagero,
Aonde muitas as levam: mas não todas,
No seu sentir severo
Algumas elegantes mais modestas,
Menos escravas, rainhas são das festas.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO HISTORICA

D. Frei Caetano Brandão Arcebispo de Braga

(15 DE DEZEMBRO)

ENTRE os muitos e veneráveis Prelados que honraram a Sé primacial de Braga, e cujo nome será sempre com louvor commemorado na historia, deve contar-se D. Frei Caetano Brandão que falleceu a 15 de dezembro de 1805.

Passam de vinte os que são venerados como santos, alem dos que fallece-

ram com fama de grande santidade, cujo numero excede a oitenta.

Temos, alem d'isso, outros muitos dignos de especial menção, por suas eminentes virtudes, zelo apostolico e outras qualidades superiores de que foram adornados, e que tanto engrandecem a cidade de Braga e a sua archidiocese. Alguns d'elles podem comparar-se com os de maior reputação nos annaes da historia ecclesiastica.

São bem conhecidos os seguintes: D. Paio Mendes, D. João Peculiar, D. Martinho Pires, D. Estevão Soares da Silva, D. Silvestre Godinho, D. João Martins de Soalhães, D. Gonçalo Pereira, D. Fernando da Guerra, D. Diogo de Sousa, o cardeal D. Henrique, D. Frei Balthasar Limpo, D. Frei Bartholomeu dos Martyres, D. Frei Agostinho de Castro, D. Frei Aleixo de Menezes, D. Verissimo de Lencastre, D. Luiz de Sousa, D. João de Sousa, D. Rodrigo de Moura Telles... e, para não nomear outros muitos, D. Frei Caetano Brandão, de quem me vou occupar n'este momento.

Este preclarissimo varão cingiu a mitra archi-episcopal por mais de quinze annos, desde 1789 até 1805: foram quinze annos de trabalhos apostolicos, em que patenteou o seu magnanimo coração, elevada intelligencia e sublimado espirito.

Porque D. Frei Caetano Brandão era um homem extraordinario, um verdadeiro apostolo.

D'elle escreve um escriptor seu contemporaneo: «O Arcebispo D. Caetano Brandão é o homem mais respeitavel que tenho conhecido em toda a minha vida.»

Este Prelado foi successor immediato, na diocese bracharense, de dois principes da casa real, D. José de Bragança e D. Gaspar de Bragança, varões insignes em virtudes. Não obstante isto, o ultimo tinha em Braga quasi que uma verdadeira côrte com todos os atavios da realza.

D. Frei Caetano Brandão foi um modelo de singeleza e até de pobreza voluntaria. Carruagem e cavallos, mobilia rica da casa, como baixela de prata e ouro, tudo vendeu e distribuiu pelos pobres. Despediu camaristas, moços da camara e toda a mais creadagem que havia, e ficou vivendo como um simples e pobre ecclesiastico.

O seu palacio, até alli centro da etiqueta e do luxo, converteu-se na residencia do inais parco e honesto abbade do seu arcebispado. O Prelado tornou-se um verdadeiro discipulo d'aquelle de quem fazia as vezes: era um Apostolo.

No principio do seu governo, não ha duvida, teve o santo Pastor algumas injurias da parte d'aquelles que ante-

riormente comiam dos empregos e honras da côrte; mas depois foram grandes as benções que de todos recebeu. Seus mesmos inimigos foram os primeiros que fizeram justiça ás suas virtudes, á santidade da sua vida.

E com rasão, porque D. Frei Caetano Brandão fundou seminarios, hospicios de caridade, não só para pobres, mas para velhos; animou as sciencias n'aquella terra, estabelecendo escolas, não só de letras, porem ainda de musica; e chegou a mandar á sua custa alguns dos alumnos para a Universidade de Coimbra.

E ainda fez mais: animou a industria e a agricultura, dando premios, por exemplo, a quem plantasse oliveiras, porque eram arvores que muito faltavam na provincia do Minho.

Elle era uma viva imagem de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, e foi o primeiro, depois d'elle, que fez a visita do seu externo arcebispado.

E como a faria elle? A pé, vestido como um simples ecclesiastico; e assim andava sempre em Braga quando visitava os pobres, os doentes e os seus estabelecimentos. Só se distinguia d'um simples clerigo por sua magestosa e nobre figura, e pela cruz que trazia ao peito.

Quando percorria as terras da sua archidiocese, ia acompanhado de doia padres que empregava nas predicas achando-se elle fatigado, d'um creado que particularmente o servira, e d'um moço que lhe trazia á mão um cavallinho que só montava quando se sentia cansado.

Durante a sua visita e demorando-se em algum convento, pedia para ser tratado como qualquer religioso da casa. Declarava que queria ir ao refeitório com a comunidade, e que lhe não fizessem distincção alguma especial, porque a não accetaria. Em summa, não desejava ser mais que um simples morador do convento.

Em toda a parte por onde andava, chrisnavava e prégava todos ou quasi todos os dias. Era admiravel no pulpito.

A este respeito diz o escriptor a que acima alludi, seu contemporaneo:

«Nunca vi homem no pulpito mais eloquente, e de mais nobre presença. Os seus sermões eram todos de improviso; porem que eloquencia, que força de raciocinio, que clareza, e que fogo tinham as suas palavras! Quando o ouvia prégar, figurava-se-me ouvir um Apostolo prégando ás gentes! por exemplo, S. Paulo prégando em Epheso ou em Carintho!»

Não é preciso dizer mais nada acerca d'este venerando Arcebispo que falleceu a 15 de dezembro de 1805. Apenas duas palavras biographicas.

Nasceu D. Frei Caetano Brandão na

freguezia de S. João Baptista de Loureiro, concelho de Oliveira de Azemeis, a 11 de setembro de 1740. Era filho de Thomé Pacheco da Cunha Brandão, sargento-mór de ordenanças, e de D. Maria Josepha da Cruz.

Na idade de 19 annos tomou o habito de S. Francisco em Coimbra, e em seguida frequentou a Universidade onde se formou em theologia. Regeu a cadeira de philosophia no Collegio de Jesus, em Lisboa. Em 1782 foi nomeado Bispo do Pará (Brazil) para onde partiu em 1783.

Alli dispendeu sempre em favor dos pobres todas as rendas da mitra, e fundou com esmolas, que elle mesmo pedia de porta em porta levando nas mãos a alfofa, um seminario, um hospital e um collegio para meninas orphãs pobres.

Em 1788 foi transferido para a archidiocese de Braga, para onde partiu no anno seguinte, saindo da freguezia de Loureiro, sua patria, no dia 16 de setembro. Atravessou a cidade do Porto em uma berlinda até á igreja da Lapa. Depois mettu-se na sua liteira e foi pernoitar a Leça do Balio.

Chegou a Braga no dia seguinte, 17 de setembro, ás 4 horas da tarde. Todos o esperavam.

Já disse resumidamente o seu procedimento no governo de Braga: viveu com a mesma pobreza e com a mesma virtude que no Pará. Augmentou os estudos ecclesiasticos com as cadeiras de direito, historia, theologia dogmatica e moral, alem das do seminario de orphãs e orphãos, etc.

A sua meza era parca, sempre com um pobre á mão direita, costume que no Pará tinha estabelecido.

Visitou, durante 15 annos de prelacia, o seu arcebispado *treze vezes*: em todas ellas deixou assignalada a sua benefica passagem. Poucos dias antes do seu fallecimento preparava-se para a decima quarta visita.

Vou concluir. E concluo dizendo que o nome de D. Frei Caetano Brandão é sempre citado como o de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, quando se falla d'um exemplar de Prelados.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

O baptismo de Nosso Senhor Jesus Christo

(Vid. pag. 285)

S. João Baptista, inspirado pelo espirito de Deus, no anno decimo quinto do imperio de Tiberio, e sendo a Judeia governada por Poncio Pilatos, em nome

de Roma, sahiu do deserto para pregar a penitencia, e, como Precursor de Jesus Christo, a preparar os caminhos do Senhor. E andando pelas margens do Jordão, baptisava os que concorriam a ouvir-o, exhortando-os a chorarem os peccados e a converterem-se para Deus.

Por esse tempo, tendo trinta annos o Salvador do Mundo, tendo até então vivido desconhecido em Nazareth, veio á Judeia e quiz ser baptisado por S. João como os outros, para santificar as aguas do baptismo, e dar principio á sua divina missão.

E S. João, vendo que o Divino Mestre queria ser baptisado por elle, exclamou:

—Como, Senhor! vós vindes a mim, para que eu vos baptise, quando eu é que devo ser baptisado por vós!

Mas Jesus respondeu, que era esse um mysterio que havia de se cumprir, e quiz ser baptisado; E o baptismo realisou-se no rio Jordão. E Jesus ao sair da agua, orou fervorosamente. Então o Padre Eterno quiz manifestar, por um extraordinario prodigio, quam agradavel tinha sido aos seus olhos este acto de humildade. Abriu-se de repente o Céu, e S. João viu que o Espirito Santo descia visivelmente em forma de pomba, e uma voz dizia.— Este é o meu filho muito amado, em quem tenho posto todas as minhas complacencias (S. Matheus, 3).

*
* * *

Ptolomeu no templo

(Vid. pag. 291)

Todos sabem que o templo de Jerusalem era a figura de Jesus Christo. Era uma magnificente fabrica devida a Salomão, e em todos os sentidos digna de Jehovah, a quem era consagrada.

Foi sempre Deus muito zeloso da honra do seu sanctuario.

Todos os seus profanadores foram rigorosamente punidos.

Logo depois da consagração do tabernaculo por Aarão, foram fulminados os seus filhos Nadab e Abiu por terem queimado incenso com fogo profano; do mesmo modo Osa por ter ousado pôr mão sacrilega na Arca santa.

Mas o mais importante castigo foi o que succedeu a Ptolomeu Philopator, no tempo do Pontificado de Simão II, filho de Onias II.

Ptolomeu atreveu-se a invadir o sanctuario; mas com quanto fosse rei do Egypto, senhor da Syria, da Phinicia e da Judeia, de nada valeu o seu orgulho, deante da ira do Senhor.

Depois da batalha de Raphia, em que venceu Antiocho, quiz invadir o templo do Senhor. Entrando em Jerusalem,

dirigiu-se ao templo, fingindo querer sacrificar ao Deus dos Hebreus.

Pretendendo entrar no templo e de-vassar o *Sanctus Sanctorum*, foi reprehendido pelo summo sacerdote Simão, que, arrostando com a sua colera, lhe fez ver a temeridade do acto, que poderia trazer alguma calamidade sobre o povo.

O principe respondeu que era rei, que podia fazer o que quizesse, que ninguem era superior á sua vontade. O povo orou a Deus pedindo não consentisse em semelhante sacrilegio.

Quando, porém, Ptolomeu ia estender o braço irreverentemente para violar o logar sagrado, o braço de Deus estendeu-se sobre o impio, e agitando-o violentamente como um furacão, lançou-o por terra semi morto.

Não foi, pois, consummado o sacrilegio.

NECROLOGIO



FALLECIMENTO

Acabamos de ser dolorosamente surprehendidos com a noticia de ter fallecido a Exc.^{ma} mãe de S. Exc.^a Rev.^{ma} o snr. Dr. Thomaz bispo da Guarda.

A finada era uma excellente senhora, modelo de todas as virtudes. Damos os nossos sentidos pesames ao illustre prelado, e aos nossos leitores pedimos um P. N. e uma Ave-Maria por alma da bondosa senhora..

RETROSPECTO

Se todos assim pensassem!...

Escreve-nos o nosso bom amigo o Rev.^{mo} Padre Manoel Bernardo Pires, parochio de Espinhosella (Bragança), remettendo-nos a importancia da sua assignatura, para o anno de 1899, e ao mesmo tempo os nomes de dois novos assignantes, e a importancia das suas respectivas assignaturas.

Permitta sua rev.^{ma} que extractemos o seguinte periodo da sua carta:

«Conheço bem o alcance benefico da imprensa catholica, e a importancia missão que dignamente desempenha, bem como a sua necessidade em tempos tão tenebrosos, como os que atravessamos, e oxalá eu dispozesse de meios, que não deixava de ser d'ella um bom auxiliar... o que lamento é

ver que ha tanta gente que podia prestar bons serviços á causa catholica, e á moralidade, assignando os jornaes catholicos, e deixando outros impios e immoraes, e o não façam.»

Que quer o snr. Padre Pires? Isso já vem de longe. Temos, porém, fé, de que ha de ter um termo tanta energia e indiferença, para bem da religião, da sociedade e de todos nós.

Tambem uma nobre assignanta, da (Beira Baixa), nos mandou pagar 6 annos adiantados da sua assignatura, ficando assim paga até 1905; e diz-nos na sua carta:

«Eu não dou cinco reis para um jornal *impio e liberal... e civil... e muito menos politico!* Estou sempre a dar cavacos a pessoas catholicas, minhas parentas que assignam jornaes impios! Até a ecclesiasticos os dou, e lhes digo: «Estão a dar lenha, para depois os queimarem, e elles dizem então que se hão de despedir, mas nunca chega esse dia.»

Oxalá que todos assim pensassem. Mas ao menos consolemo-nos, que ainda ha almas boas.

Academias religiosas

Celebrou-se, com toda a magnificencia, no dia 8, a costumada Academia religiosa, em honra da Immaculada Conceição da Virgem Mãe de Deus, na Associação Catholica d'esta cidade.

Presidiu o Exc.^{mo} Conde de Samodães, tendo como accessores os Rev.^{mos} conegos conselheiro Vieira de Castro, vice-reitor do seminario e Dr. Coelho da Silva, vigario geral d'esta diocese.

Discursaram os Exc.^{mos} Snrs. Conde de Samodães, que se expraiou em considerações de subida transcendencia, conselheiro Theotonio Vieira de Castro, D. Thomaz de Vilhena e Rev.^{mos} Padres Roberto Maciel e Benevenuto de Souza, os apóstolos do operariado portuguez.

Todos os oradores fizeram o panegyrico da Santissima Virgem, no dogma da Conceição, sendo muito applaudidos pela selectissima concorrência, em que predominavam as senhoras, e que enchia completamente o vastissimo salão.

Nos intervallos uma escolhida orchestra, regida pelo snr. Badoni executou varios trechos de musica, com toda a proficiencia e maestria. O hymno da Associação Catholica foi muito victorioso, assim como algumas melodiosas composições, entre as quaes sobresahiu a «Ave-Maria» o «Veni Sancte Spiritus» e «Saudação Angelica.»

A sala estava elegantemente ornamentada, tendo ao fundo a imagem da Senhora da Conceição e o retrato de S. Santidade o Pontífice Leão XIII, ladeados de ricas bandeiras nacionaes

de seda, sendo profusa a illuminação.

A fachada do edificio tambem estava bellamente illuminada a gaz.

*

Tambem no dia 11 celebrou a Associação da Mocidade Catholica identica solemnidade. Foi a todos os respeitos brilhante esta academia religiosa. Presidiu o Exc.^{mo} Snr. Manoel Fructuoso da Fonseca, sendo accessores os Rev.^{mos} assistente ecclesiastico Dr. José Rodrigues Cosgaya e o vice-assistente Dr. Antonio Joaquim Pereira.

Discursaram os Exc.^{mos} snrs. Presidente, Manoel Candido Loureiro Domingues, Augusto Adelino de Miranda, José de Souza Ribeiro, Julio Pereira do Amaral Junior e Dr. José Rodrigues Cosgaya. Todos foram muitos applaudidos, mas manda a justiça que especialisemos os primeiros que foram verdadeiramente eloquentes. Recitaram poesias os Exc.^{mos} Snrs. Manoel Alves da Silva Junior, Manoel da Silva Nunes, Alvaro Ferreira Pimenta e Vicente Fructuoso da Fonseca, sendo este ultimo em substituição do socio aspirante José Ferreira Rola Villas Boas, que não compareceu por doença.

A parte musical nada deixou a de-sejar, tendo sido o programma cumprido escrupulosamente.

A sala estava vistosamente ornamentada, salientando-se junto á presidencia a imagem da Virgem, acobertada pela bandeira portugueza.

Agradecemos os convites com que foi honrada esta redacção.

A saude de Sua Santidade

Apezar d'alguns jornaes terem dito e affirmado que o illustre ancião que preside aos destinos da Igreja se achava gravemente doente, affirmam pessoas competentes que Sua Santidade se encontra, pelo contrario, desfructando uma perfeita saude, para augmento do esplendor da Religião e para verdadeira alegria de todos os seus dilectos filhos.

Deus conserve a vida do venerando Pontífice.

Ir buscar lá...

Como é sabido, porque já por mais d'uma vez o temos aqui dito, foram suspensos muitos jornaes catholicos, e querelados outros na Italia, depois das desordens politicas de Milão. Os membros da maçonaria, querendo dar um golpe de morte, na santa religião do Crucificado, e movidos de verdadeiro odio sectario, quizeram dar amostra de força. Mas, sem o querer, fizeram com que os catholicos alcançassem esplendidos triumphos, porque todas as causas, submettidas aos tribunaes, acabaram com sentença favoravel, sendo absolvidos todos os reus.

Para maior desgosto dos fautores d'aquella verdadeira iniquidade, acaba o ministro do reino de declarar, n'uma instrucção aos prefeitos da provincia, que não havia motivo para impedir aos catholicos as reuniões e congressos que haviam sido prohibidos. De forma que os *comités* da Obra dos Congressos já retomaram os seus trabalhos para a preparação do congresso catholico italiano de 1899.

Apresentação de parochio

Foi apresentado na igreja de S. Salvador de Real, no concelho de Amaranthe, diocese do Porto o Rev.^{mo} Padre José Bonifacio da Silva, parochio collado na igreja de S. Gonçalo d'Amarante. A lotação d'esta igreja é de 550\$300, tendo de pagar direitos de mercê, pela quantia de 241\$300, differença entre a lotação das duas igrejas. A nova nomeação impõe-lhe a obrigação de contribuir pelos rendimentos da respectiva igreja com a quantia de 100\$000 reis para a fazenda do respectivo seminario diocesano.

Manteiga falsificada

Desde janeiro até fins d'agosto de 1898 houve nada menos de 131:565 kilos de *margarina* importada da America, no valor de 171:587\$000 reis, tudo para *beneficiar* a manteiga!

E nós a sermos enganados pela teimosia dos industriaes portuguezes, que a todo o transe nos querem impingir a sua manteiga falsificada com essa nociva gordura, por fina nata de leite!

Ponham aqui os olhos os incautos.

Conventos supprimidos

Publicou ha dias o *Diario do Governo* a liquidação e cobrança em dinheiro do rendimento dos conventos supprimidos de religiosas, referente ao 1.^o trimest e de 1898-1899, comparado com egual periodo anterior.

O total dos rendimentos cobrados foi: 13:548\$536, e o do periodo anterior 22:398\$193. D'onde se collige que houve para menos uma differença de 8:849\$657 reis.

A MÃE SEGUNDO A VONTADE DE DEUS ou deveres da Mãe Christã para com seus filhos, pelo Abbade Berthier, M. S. vertido do francez por A. Peixoto do Amaral—Prefaciado pelos ex.^{mos} snrs. Conde de Samodães, A. Moreira Bello e Padre Manuel Marinho.
Preço 600 réis—A' venda nas livrarias e na casa do editor, rua da Picaria, 74—PORTO.

2.ª QUINZENA DE DEZEMBRO

16 Sext. (*Temporas — Jejum*) As Virgens d'Africa, Mm. Lausp. nos Congregados, Miseric., Lapa e S. João Novo. N. sol 7 h. 13; occ. 4 h. 39. Dias dec. 350; a dec. 15.

17 Sabb. (*Temporas — Jejum*) S. Lasaro. Lausp. nos Clerigos e Orphãs de S. Lasaro. N. sol 7 h. 13; occ. 4 h. 39. Dias dec. 351; a dec. 14.

18 Dom. (4.º do Adv.) N. Senhora do O'. Lausp. na Trindade, Carmo, Lapa, V. Nova de Gaya e Foz. N. sol 7 h. 14; occ. 4 h. 40. Dias dec. 352; a dec. 13.

19 Seg. S. Fausta. Lausp. no Bomfim e S. José das Taypas. N. do sol 7 h. 14; occ. 4 h. 31. Dias dec. 353; a dec. 12.

20 Terç. S. Domingos de Sillos, ab. Lausp. em S. Ildefonso, Carmo e Miseric. N. sol 7 h. 15; occ. 4 h. 41. Dias dec. 354; a dec. 11. ☉ Q. *cresc.*

21 Quart. S. Thomé, apost. Lausp. no Terço e Victoria. N. sol 7 h. 15; occ. 4 h. 41. Dias dec. 355; a dec. 10. Entra o *Inverno*.

22 Quint. S. Honorato M. Lausp. na Miseric., Miragaya e Almas de Santa Catharina. N. sol 7 h. 16; occ. 4 h. 42. Dias dec. 356; a dec. 9.

23 Sext. (*Jejum*) S. Servulo C. Lausp. na Lapa, Congregados. S. João Novo e Miseric. N. sol 7 h. 16; occ. 4 h. 42. Dias dec. 357; a dec. 8.

24 Sabb. (*Jejum*) S. Gregorio M. Lausp. nos Clerigos e Orphãs de S. Lasaro. N. sol 7 h. 17; occ. 4 h. 43. Dias dec. 358; a dec. 7.

25 Dom. *Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo*. Lausp. na Trindade, Carmo, Lapa, S. Francisco, Villa Nova de Gaya e Foz. N. sol 7 h. 17; occ. 4 h. 43. Dias dec. 359; a dec. 6.

26 Seg. S. Estevão Proto-Martyr.

—Lausp. Bomfim e S. José das Taypas. N. sol 7 h. 17; occ. 4 h. 44. Dias dec. 360; a dec. 5.

27 Terç. S. João, Ap. e Ev. Lausp. Santo Ildefonso, Carmo e Miseric. Nasc. sol 7 h. 18; occ. 4 h. 45. Dias dec. 361; a dec. 4.

28 Quart. Os Santos Innocentes M. Lausp. Terço e Victoria. N. sol 7 h. 18. occ. 4 h. 45. Dias dec. 362; a dec. 3. ☽ *Lua cheia*.

29 Quint. S. Thomaz, arc. de Cantuaria. Lausp. na Miseric., Santa Catharina e Miragaya. N. sol 7 h. 19; occ. 4 h. 46. Dias dec. 363; a dec. 2.

30 Sext. (*Abst. de carne*) S. Sabino B. M. Lausp. Lapa, Congregados, Miseric. e S. João Novo. N. sol 7 h. 19; occ. 4 h. 47. Dias dec. 364 a dec. 1.

31 Sabb. S. Silvestre. Lausp. Clerigos e Orphãs de S. Lasaro. N. sol 7 h. 19; occ. 4 h. 48. Dias dec. 365.

INDICE DO XX VOLUME

Secção doutrinal

	PAG.
S. Paschoal Baylon, pelo Rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.	4
O Padre Catholico, pelo Rev. Padre Norte.	27
A Igreja, pelo Rev. snr. Albino S. L. C. A escola do Character, pela Imprensa.	38
Cruz e Espada, por Emydio Navarro.	50
Discurso, pronunciado, na Academia da Mocidade Catholica do Porto, em 6 de Março pelo Dr. José Sebastião de Menezes Pinheiro d'Azevedo.	62
Uma verdade, pela Imprensa.	74
Discurso, recitado na Associação da Mocidade Catholica do Porto, em 26 de Março pelo Rev. Padre Benevenuto de Souza.	75
Avante pela Religião, por Luiz Carlos Brandão.	86 e 98
O Padre Nosso, por A. Peixoto do Amaral.	87
A eleição dos Papas, pelo mesmo.	110
Os syndicatos, pelo Rev. Padre Roberto Maciel.	112
Como caem as nações, por A. Peixoto do Amaral.	122
Carta do Papa ao Cardeal Ferrari.	134
Um preito á rainha do Céu, por A. Peixoto do Amaral.	135
Circulo catholico d'operarios, pelo mesmo.	146
Voltarão os frades? por um catholico.	158
159, 171, 184.	199

	PAG.
A Igreja catholica, por A. Peixoto do Amaral.	170
Parallos, por S. M.	172
Carta encyclica, de Leão XIII aos bispos da Escocia.	182
Carta encyclica, de Leão XIII aos bispos, ao clero e povo d'Italia.	198
A escola sem Deus, por A. Peixoto do Amaral.	210
Estudos catholicos, por S. M.	211
Carta de Leão XIII, aos patriarchas, arcebispos e bispos.	222
Hontem e hoje, por A. Peixoto do Amaral.	223
A evolução religiosa no Porto, pelo mesmo.	234
O Santissimo Rosario, por R. S.	234
Estudos catholicos, por S. M.	235
A legenda de S. Bruno, pelo Rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.	235
As bodas de prata, do preclaro Arcebispo de Braga.	236
Operarios catholicos, por A. Peixoto do Amaral.	250
A que pelago cahimos, pelo mesmo.	250
Padres, Padres! pelo Rev. Padre Oliveira e Souza.	251
Ainda os Circulos Catholicos, por A. Peixoto do Amaral.	262
Verdades tristes! por S. M.	262
O operario catholico, por S. Salgado.	263, 274

	PAG.
O renascimento da fé, por A. Peixoto do Amaral.	274
Um duplo protesto, pelo mesmo.	274
Dinheiro de S. Pedro, vigesima carta pastoral de D. Americo, Cardeal Bispo do Porto.	286
Indulto gratuito de abstinencia de carnes aos sabbados.	288
Verdades amargas, por A. Peixoto do Amaral.	288
Nuncio de Sua Santidade	289

Secção critica

Pão por D. Antonio d'Almeida.	5
A murmuração por Arthur d'Oliveira Castro e Conde.	16
Indifferentismo e materialismo do presente seculo, por J. Maria Guerreiro.	6
Lourdes em presença, por A. S. Ferreira.	15 e 40
Recordações por D. Antonio d'Almeida	16 e 28
Religião verdadeira por J. M. Guerreiro.	28
Considerações por Francisco Guerra.	17
O presepio por G. A.	18
O missionario por M. M.	29
Bemfeita pelo Rev. Albino S. D. C.	30
Tactica! por D. Antonio d'Almeida.	30
Biblia por Alves d'Almeida, 41, 52, 77, 89, 100, 112, 123, 135, 146, 161, 176, 186, 211, 238, 251, 263, 277 e	290